



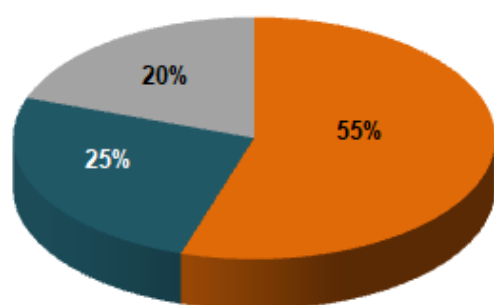
2ª PESQUISA SOBRE A ADOÇÃO DO TRABALHO REMOTO (HOME OFFICE) NA INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19 07 DE JULHO DE 2021

A Abinee realizou uma pesquisa, entre os dias 28 de maio e 06 de julho, com 65 empresas do setor para atualizar as informações sobre a adoção do trabalho remoto (home office) nas indústrias eletroeletrônicas para colaboradores que não estão ligados diretamente ao processo produtivo, devido à pandemia de Covid-19.

Esse foi o segundo levantamento sobre esse tema realizado pela Abinee, lembrando que o primeiro ocorreu em novembro do ano passado.

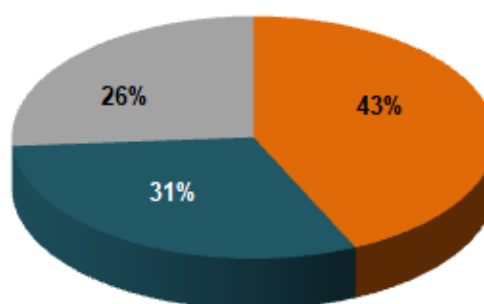
Conforme essa sondagem, 74% das empresas relataram que parte dos colaboradores encontram-se em home office, sendo que 43% estão utilizando trabalho remoto em período integral e 31% em período parcial.

Percentual de empresas com colaboradores em trabalho remoto em função da pandemia de Covid-19 - novembro de 2020



■ Em período integral
■ Em período parcial
■ 100% presencial

Percentual de empresas com colaboradores em trabalho remoto em função da pandemia de Covid-19 - julho de 2021



■ Em período integral
■ Em período parcial
■ 100% presencial

Esse resultado foi seis pontos percentuais abaixo do identificado na pesquisa realizada em novembro de 2020, que havia atingido 80%.

Destacou-se a redução de 55% para 43% no total de empresas com funcionários em home office em período integral. Por outro lado, aumentou de 25% para 31% o número de entrevistadas que estão utilizando o home office em período parcial.

Verificou-se também incremento de 20% para 26% no número de empresas que estão operando em regime presencial.

Das pesquisadas que adotaram o home office, 13% utilizaram somente para funcionários do grupo de risco. Porém, para 87% das entrevistadas, o trabalho remoto também foi aplicado para os demais colaboradores. Este percentual foi próximo ao verificado na pesquisa de novembro do ano passado que estava em 90%.

Conforme essa nova sondagem, cerca de 52% dos funcionários estão trabalhando em home office neste momento (média das respostas das entrevistadas). Vale lembrar que esse percentual refere-se ao total de colaboradores que não estão ligados diretamente ao processo produtivo. No levantamento anterior esse percentual estava por volta de 60%.

Destacou-se o aumento no percentual de empresas que já começaram o retorno ao trabalho presencial que passou de 45% na pesquisa de novembro de 2020 para 54% no levantamento de julho de 2021.

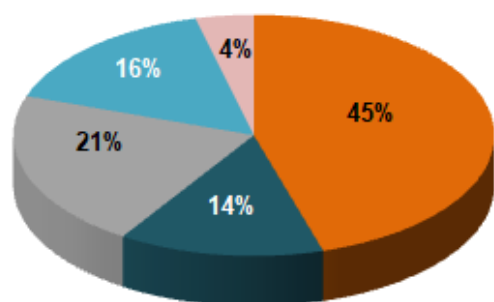
Porém, é importante destacar que, apesar dessa elevação, esse percentual deveria atingir 80% neste momento caso as empresas tivessem aplicado as medidas pretendidas em novembro do ano passado. Naquela ocasião, além dos 45% das empresas que já retomaram o trabalho presencial, 14% tinham a intenção de retomar ainda em 2020 e 21% a partir de janeiro de 2021.

O agravamento da pandemia de Covid-19 e o conseqüente aumento das medidas restritivas aplicadas em diversas regiões do país, no mês de março deste ano, devem ter influenciado na mudança de planos quanto à retomada da atividade presencial de algumas empresas.

O início da vacinação no Brasil em janeiro deste ano também contribuiu para que algumas empresas decidissem esperar a aplicação das duas doses da vacina na população do país acima de 18 anos para retomar o trabalho presencial, uma vez que essa realidade já não está mais tão distante.

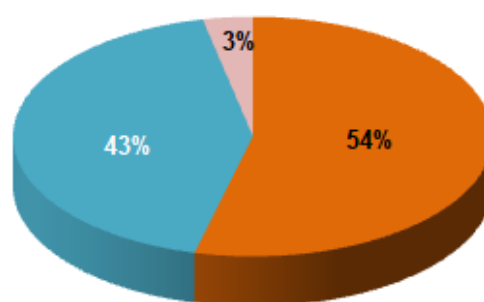
Com isso, esse percentual cresceu de 16% em novembro de 2020 para 43% em julho de 2021.

Período em que as empresas pretendem retomar o trabalho presencial - novembro de 2020



- O retorno já começou
- Pretendem retomar ainda em 2020
- Somente a partir de janeiro de 2021
- Somente após a vacina
- Não pretendem retomar o trabalho presencial

Período em que as empresas pretendem retomar o trabalho presencial - julho de 2021



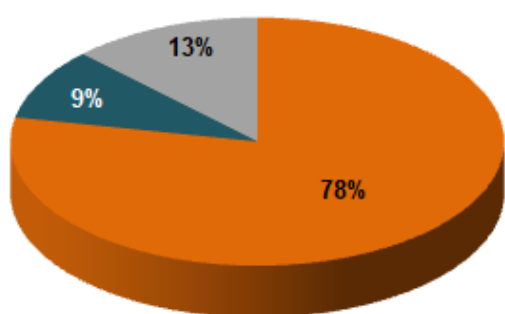
- O retorno já começou
- Somente após as duas doses da vacina
- Não pretendem retomar o trabalho presencial

Ainda nessa questão, 3% das empresas não tem a intenção de retomar o trabalho presencial, operando apenas em regime de home office, resultado um pouco inferior ao da pesquisa anterior (4%).

Observou-se também que do total de entrevistadas que estão em processo de retomada do trabalho presencial, a maior parte, ou seja, 89% estão utilizando o modelo de retorno gradual em alguns dias da semana. Este percentual foi mais expressivo do que o verificado na pesquisa de novembro de 2020 que havia atingido 78%.

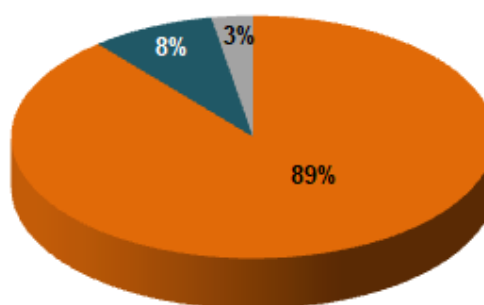
Ainda referente a este tema, 8% estão alternando turnos de equipes e 3% estão operando com carga horária reduzida.

Modelo de retomada do trabalho presencial novembro de 2020



- Retorno gradual em alguns dias da semana
- Retorno em turnos de equipes alternadas
- Retorno com carga horária reduzida

Modelo de retomada do trabalho presencial julho de 2021

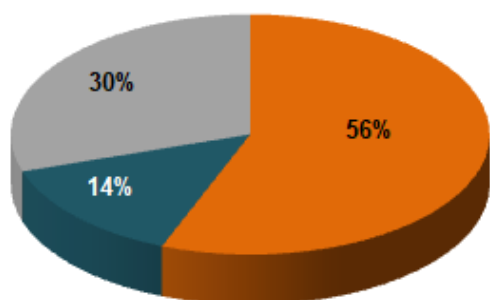


- Retorno gradual em alguns dias da semana
- Retorno em turnos de equipes alternadas
- Retorno com carga horária reduzida

Destacou-se nessa sondagem que 65% das pesquisadas tem a intenção de adotar o home office permanente em alguns dias da semana para alguns departamentos após o fim da pandemia. Esse resultado foi superior às indicações de 56% das entrevistadas na pesquisa anterior.

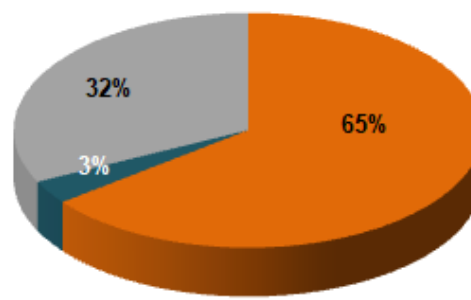
Por outro lado, recuou de 14% para 3%, o total de empresas com intenções de adotar o trabalho remoto em todos os dias da semana para alguns departamentos.

Percentual de empresas que pretendem adotar o home office permanente para alguns departamentos após o fim da pandemia - novembro de 2020



- Em alguns dias da semana
- Em todos os dias da semana
- Não pretendem adotar o home office

Percentual de empresas que pretendem adotar o home office permanente para alguns departamentos após o fim da pandemia - julho de 2021



- Em alguns dias da semana
- Em todos os dias da semana
- Não pretendem adotar o home office

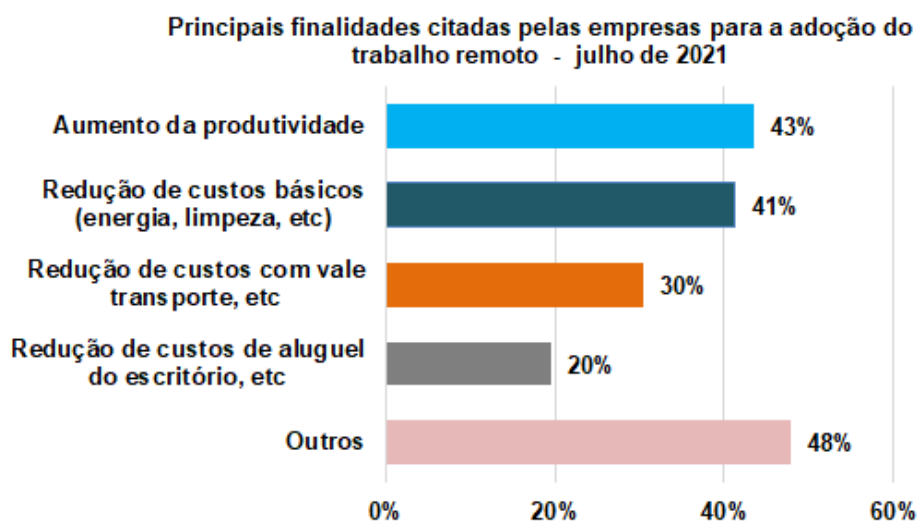
Verificou-se também que 32% das empresas pesquisadas não pretendem adotar o trabalho remoto depois que acabar a pandemia. Esse resultado foi próximo aos 30% observados na pesquisa de novembro do ano passado.

Entre as principais finalidades citadas pelas empresas que pretendem adotar e/ou manter o trabalho remoto depois do fim da pandemia, destacaram-se:

- ✓ aumento de produtividade, que foi indicado por 43% das entrevistadas;
- ✓ redução de custos básicos como energia, limpeza, manutenção do escritório, entre outros (41%);
- ✓ diminuição de custos com vale transporte, estacionamento, entre outros (30%);
- ✓ redução de custos de aluguel do escritório, condomínio etc (20%);

Porém, o principal destaque nessa questão foi que a maior parte das entrevistadas, ou seja, 48% do total citaram outras finalidades além das indicadas no questionário, principalmente relacionadas com a melhoria de qualidade de vida do colaborador, tais como:

- flexibilidade dos funcionários;
- maior engajamento com a empresa;
- benefício para o trabalhador em optar por essa modalidade;
- redução do tempo de deslocamento e diminuição de riscos nesse trajeto;
- retenção de colaboradores e atração de talentos;
- jornada flexível com base no equilíbrio pessoal e profissional, “*work life balance*”;
- acompanhamento da tendência de mercado para estar em linha com as outras empresas;
- aumento da motivação dos funcionários; entre outros.



Algumas entrevistadas comentaram que utilizarão o ambiente presencial com finalidade de trabalhos em grupo.

Também foram relatados casos de empresas que já têm uma política de home office aprovada com o sindicato da categoria e com todos os funcionários já comunicados.

Algumas entrevistadas comentaram que já adotavam o home office em alguns dias da semana e que irão manter após o fim da pandemia.

Para algumas empresas do setor, o home office se mostrou um modelo eficiente e com baixo custo.

Vale destacar que as empresas que já iniciaram o regime presencial informaram que estão respeitando todas as normas internacionais e protocolos de segurança e saúde visando à proteção e bem estar de todos os funcionários.